

Está Reunido em São Paulo o Conselho Nacional da Paz

ESTATELA TERCEIRA PÁGINA

Convocado o Povo Para o Comício do Dia 16, na Esplanada

O ADEUS DO PARTIDO E DO GOVERNO A STÁLIN

Integra do discurso pronunciado por G. MALENKOV

durante os funerais do edificador da U. R. S. S. (Leia na 5a. página) ☆

VINTE MIL TEXTEIS

Nas Ruas de São Paulo

S. PAULO, 10 (I.P.) — Vinte mil texteis receberam uma grande passeata até o sindicato patronal, reivindicando 60 por cento de aumento de salários. A frente dos trabalhadores marcharam o presidente do Sindicato, Nelson Kustiel, candidato popular e vice-prefeito de São Paulo, na chapa André Nunes, e o líder operário Antônio Ch-

morro. Foi entregue um memorial ao presidente do Sindicato patronal, sr. Oscar Camargo, que prometeu uma resposta até quinta-feira. Os trabalhadores voltaram à sede sindical dos texteis de Sorocaba, exortando os trabalhadores a lutarem até o fim pelos 60 por cento. A polícia tentou dissolver a passeata, mas foi repelida.

NA DEFESA DA PAZ A HERANÇA DE STÁLIN

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO VI — Rio, Quarta-feira, 11 de Março de 1953 — N. 1.367

AMPLA REPERCUSÃO DO DISCURSO DE MALENKOV, EM QUE FCI SOLEMNEMENTE REAFIRMA A POLÍTICA STALINISTA DE SALVAGUARDA DA PAZ MUNDIAL E DA POSSIBILIDADE DE COEXISTÊNCIA PACÍFICA DOS SISTEMAS SOCIALISTA E CAPITALISTA — SERÁ PEDIDO NO PARLAMENTO BRITÂNICO UM ENCONTRO DOS 3 GRANDES

O discurso de G. Malenkov durante os funerais de Stálin — o adeus do Partido Comunista da União Soviética e do Governo Soviético ao chefe do proletariado mundial — obteve a mais ampla repercussão.

As palavras do novo chefe do Governo Soviético fizeram uma solene reafirmação da política stalinista de defesa da paz, da amizade fraternal entre os povos, de

Do MAIP À "Pravda"

O Movimento de Ajuda à IMPRENSA POPULAR dirigiu o seguinte telegrama à redação do «Pravda»:

«Enviamos nossas sentidas condolências por motivo do desaparecimento do maior amigo dos povos, o grande Stálin».

possibilidade da coexistência pacífica entre os sistemas socialista e capitalista. Foram, ao mesmo tempo, uma súria advertência aos instigadores da guerra, mostrando a inquebrável unidade do campo do socialismo e a disposição da URSS de batalhando incansavelmente para assegurar a paz mundial, continuar sempre em condições de responder de forma demolida aos enemigos que ousem se lançar a agressão contra os povos livres.

ENCONTRO DOS

TRÊS GRANDES

Segundo informa a A.F.P. o deputado trabalhista britânico Arthur Lewis, interpelará o primeiro-ministro Churchill, amanhã, propondo-lhe que faça diligências junto a Eisenhower e ao Governo Soviético, no sentido de se convocar uma reunião dos Três Grandes para a discussão dos principais problemas internacionais.

O deputado Arthur Lewis baseará sua proposta no discurso de Georgi Malenkov que mantém as diretrizes traçadas por Stálin sobre a possibilidade e a necessidade da solução pacífica dos problemas internacionais.

«TEMOS TUDO EM MAIS PARA EDIFICAR O COMUNISMO»

PARIS, 10 (A.F.P.) — A agência Tass anuncia em emissão radiotelegráfica que os jornais de Moscou publicam em toda a extensão da primeira página, a fotografia dos funerais de Stálin. Abrange seis colunas todo o 1º aniversário da Praça Vermelha. Seguem-se os discursos de Malenkov, em primeiro lugar, e os de Beria e de Molotov.

Segundo a agência, todos os jornais se dedicam quase que exclusivamente às cerimônias de ontem, às condolências e testemunhos de Stálin.

Voto de pesar na Câmara de Poá

S. PAULO, 10 (Pelo telefone) — A Câmara Municipal de Poá votou por unanimidade uma moção de pesar pela morte do generalíssimo Stálin.



«Dirigido por Lenin e Stálin — disse Malenkov — o povo soviético realizou a maior reviravolta da história da humanidade. Assim como Stálin sempre se inspirou no imortal exemplo de Lenin, assim os líderes soviéticos, segundo os ensinamentos stalinistas, construíram triunfalmente o comunismo na URSS, abrindo a todos os povos a perspectiva de um futuro de paz, abundância e felicidade».

PESAR DOS TRABALHADORES PELO FALECIMENTO DE STÁLIN

TELEGRAMA DE LÍDERES SINDICAIS BRASILEIROS AO CONSELHO CENTRAL DOS SINDICATOS SOVIÉTICOS

Ao Conselho Central dos Sindicatos Soviéticos foi dirigido o seguinte telegrama:

«Prezados companheiros:

Desejamos transmitir aos prezados companheiros dos sindicatos soviéticos, a dor profunda, causada entre os trabalhadores do movimento sindical brasileiro, pela morte do grande guia e mestre do proletariado internacional, JOSEPH STÁLIN.

Os trabalhadores brasileiros que lutam pela liberdade sindical e democrática, pela liberação nacional de nossa pátria, contra o desencadeamento de uma terceira guerra

mundial e pelo intercâmbio de amizade entre todos os povos e países, sabem honrar a memória do Generalíssimo Stálin.

Iniciando incansavelmente pelos postulados com que ele conduziu toda a humanidade.

(Continua na 5ª pág.)

Mensagem dos Escritores e Artistas

A Sociedade de Relações Culturais com o Estrangeiro (VOKS), em Moscou, foi enviado o seguinte telegrama:

«Escritores e artistas brasileiros manifestam o seu profundo pesar pela morte do grande humanista que dedicou sua vida e seu gênio ao serviço da cultura, da paz e da libertação dos povos, o generalíssimo Stálin.

Ass.) Astrojildo Pereira, Graciliano Ramos, Cândido Portinari, Arnaldo Estrela, Oscar Niemeyer, Claudio Santoro, Floriano Gonçalves.

Honremos a Memória do Grande Stálin

Carlos MARIGHELLA

teoria de Marx-Engels-Lenin, teoria que ele tanto enriqueceu e elevou, o grande Stálin semear o bem entre os povos.

E se hoje todos choramos o desaparecimento do gênio imortal de Stálin, nossas lágrimas são de gratidão e reconhecimento pelo que ele fez em favor da causa da libertação dos povos oprimidos.

Ao lado de Lênin, o grande Stálin inspirou e chefiou a Revolução de Outubro, fundou o primeiro Estado Socialista. Os povos oprimidos, como o nosso, que não estavam sózinhos. Tinham o apoio e o exemplo de que necessitavam para libertar-se.

Quando cresceu a ameaça do fascismo e sobreveio a segunda guerra mundial, os povos passaram por um dos mais difíceis e graves momentos da sua história. A noite do fascismo era negra e terrível.

Aos que choravam, impotentes ante a brutalidade da exploração do homem pelo homem, o grande Stálin estancou as lágrimas do desespero. Encorajou-lhes o caminho do Partido Comunista, Partido que ao lado de Lênin ele fundou, educou e transformou num instrumento da classe operária para a libertação dos explorados e oprimidos.

Dedicando sua vida extraordinária à causa do comunismo e ao Partido que ele formou com a força do seu gênio e da

humor, nos impõe o dever de honrar sua sagrada memória.

Nosso dever é intensificar a luta pela paz, as liberdades e a independência nacional. Reafirmamos com decisão nosso amor, nossa dedicação, nosso apoio, sem reservas à União Soviética e ao inovável Partido de Lênin e Stálin. Juremos ainda uma vez que nosso povo jamais fará guerra à União Soviética. Demonstraremos o reconhecimento e a gratidão da classe operária e da nossa povo pelo grande Stálin e sua obra.

A obra de Stálin é imortal. Ela é o próprio alter-ego do comunismo, que não deve para todos e trará para sempre a felicidade do homem.

Incluimos nossa bandeira do gênio que soube dedicar sua vida à mais nobre e preciosa de todas as causas

Enquanto o transporte de passageiros, em sete anos, subiu de 40 para 800 milhões, houve um acréscimo de apenas vinte vagões da Central do Brasil. Por isso aumentou o número de passageiros e também os desastres e acidentes de consequências fatais

Vinte Carros Apenas Para 760 Milhões de Passageiros

O número de passageiros aumentou de 19 vezes e o de carros em um décimo apenas — Transportados como sardinha em lata os trabalhadores são frequentemente sacrificados em criminosos desastres — Os cinco projetos de Vargas são para reaparelhamento das linhas

que transportam minérios

O transporte de passageiros e o serviço de abastecimento de gêneros feito através da Central do Brasil está cada vez em piores condições. A situação desalenteada da nossa principal ferrovia é de aterrocer. Em 1937 contava a estrada com 180 carros para o transporte de 40 milhões de passageiros por ano. Em 1953 existem 200 vagões para fazer o transporte de 820 milhões de passageiros que usam 200 linhas em um

ano. Isto significa que em sete anos enganou o número anual de passageiros aumentou de 760 milhões, o número de carros aumentou apenas em 20. Dessa maneira, cada carro deve transportar por ano cerca de 38 milhões de passageiros e por dia nunca menos de 100 mil passageiros. Isto é inegavelmente impraticável, acontecendo que os carros vivem a transportar seis e sete vezes a sua capacidade. Morrem operários que usam 200 linhas em um

viasjam pendurados num portão e até nos engates. Ao mesmo tempo a situação das linhas é a pior possível, desgastadas, sobreacarregadas, quebram-se a todo momento, causando descalabrilhos de graves consequências. Milhares e milhares de passageiros estão podendo ser contidos pelo caminhão, exigindo para segurança dos passageiros e dos trabalhadores da ferrovia que sejam imediatamente substituídos. Até-a-se a tudo

isso o intelecto despreza dos governantes do país e os seus delegados de comando ou administradores da Central pelo visto desrespeitam-nos, transgre-
dindo-nos, se alimentam com os gêneros por elas transportados.

REPAREMOS

O sr. Jair Bego do Oliveira, atual diretor da EFCB, deu

(Conclui na 5ª pág.)

Mesmo nas horas de pouco movimento as estações e as plataformas da Estação Pedro II ficam superlotadas de gente. Milhares de passageiros viajam como sardinhas em lata enfrentando sérios perigos porque o governo jamais se preocupou com o reaparelhamento das linhas de passageiros e de transporte de gêneros

EMPOLGA O PAÍS INTEIRO A CONVENÇÃO NACIONAL CONTRA O PACTO DE GUERRA

A Câmara de Petrópolis apoia oficialmente a Conferência Municipal preparatória do grande concílio — Instalam-se hoje os Congressos Estaduais de São Paulo e do Rio Grande do Sul — Os atos públicos nessa capital, sendo o principal deles a assembleia festiva, dos jovens

Cresce cada vez mais, em todo o país, o entusiasmo em torno da Convenção Nacional Contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, a instalar-se a 14 do mês em nossa nossa capital. E não poderia ser de outra maneira, desde que a grande assembléia vai constituir o ponto alto da vigorosa campanha que emplacou todos os setores progressistas de nossa terra, ou seja, a luta pela rejeição do Infame tratado, cuja aplicação significaria a per-

manência, a escravidão do nosso povo pelo imperialismo americano. O principal ato da Convenção será o de seu encerramento: um comício na Esplanada do Castelo, no próximo dia 16. (Continua na 5ª pág.)

EDITORIAL

Propaganda de Canibais

Não espanha, porque afinal se enquadra dentro de sua moral e de sua conduta política. Mas não pode deixar de efigiar a indignação de todos as pessoas honradas, a asquerosa atitude dos imperialistas americanos e de sua imprensa (inclusive no Brasil) diante do desaparecimento do Grande Stálin, que perdeu imensa que cobre de dor e de luto os povos do mundo inteiro.

Enquanto os povos choram lágrimas de dor, reverenciam, em todos os países, a memória imortal daquele que salvou a humanidade da escravidão fascista, aquele que foi o Império porto-estandarte da paz, os canibais de Washington e seus escribas procuram trucidar sobre a designação imensa.

Explodiram em manifestações de ódio bestial contra aquela que mesmo morto, continua a ser, pelo obra grandiosa que realizou e pelos ensinamentos imorredizos que legou aos trabalhadores e aos povos, o inexpugnável obstáculo aos planos criminosos de todos os opressores, de todos os incendiários de guerra. Já quando foi noticiada a grave enfermidade que vitimou o Grande Comandante dos Povos, Eisenhower dirigiu «ao povo soviético» uma mensagem inqualificável por sua arrogância e seu desrespeito: na realidade um insulto. A esplendorosa lanque para a prática de atos terroristas e criminosos nos países do sistema socialista.

O presidente dos Estados Unidos, essa «ópia servil de Hitler, seu o tonto, a propaganda belicista tornou-se mais bestial e desesperada, especulando com as mais deslavadas mentiras, como inexistentes «avaliadas» entre os dirigentes soviéticos e entre os países do campo do socialismo e da paz. Assim, repetindo a mesma propaganda já empregada pelos nazistas, tentando apresentar seus miseráveis desejos como possibilidades, tentam os incendiários de guerra matar a confiança dos povos no éxito de sua luta histórica em defesa da paz, ótalo que está condicionado, justamente, no fortalecimento constante e ininterrupto da gloriosa União Soviética e na unidade indestrutível das forças da paz, em torno da Pátria de Stalin.

Mas os fatos dão uma resposta esclarecedora à sórdida e asquerosa propaganda

A fisionomia de um regime

Os assassinos em plena fúria

Os imperialistas norte-americanos acorrem à fúria de suas agressões e diante da resistência dos povos sobre os quais lança temidas bombas, estão ficando mais feroces e repugnantes que os nazistas. Estes parecem ter chegado ao círculo da bestialidade. Mas o imperialismo não escapa a sua reserva de crueldade e desvario. Depois dos massacres sucessivos, dos bombardeios, de tudo que fizera para auxiliar as populações coreanas, voltam a perpetrar novo crime e agredir o campo da ilha de Yancu, onde concentram prisioneiros norte-coreanos a tortura sem conta num regime barbaro. Os célebres norte-americanos impulsionadores das terríveis campanhas de concentração da Guerra, usam agora o processo sumário de fuzilamento em massa... 23 mortos e 42 feridos, eis o somatório da sua charada feita agora pelos desmentidos e escondido ilícito, segundo os dados que os proprios revelam em comunicado oficial.

Empurrados de sangue, na degeneração em que se encontram os bandolos do Wall Street tentam sustentar a sua fúria impotente nos massacres contínuos do povo coreano. Por um lado, a guerra bacteriológica e os bombardeios indiscriminados, por outro, o trágico método do assassinato de prisioneiros.

Enquanto isso, os governantes repousam em Petrópolis e os tubarões lotam os chafarizes. E a fisionomia de um regime, é uma visão chinesa, dos tempos de Chiang Kai Shek quando Chang Kai pertencia aos imperialistas e aos generais corruptos.

E uma visão sombria, não há dúvida. Mas não estamos longe do fim desse

Telegramas dos Estados

FUGIRAM OS PRESIDIÁRIOS

São Paulo, 10 (Do correspondente) — Seis de entos empresários na madrugada de segunda-feira fizeram fuga da Penitenciária do Hipódromo, pulando o muro dos fundos e desaparecendo na escuridão. Dado o alarme, somente foi recapturado Oswaldo Silva, por ter quebrado a perna ao saltar o muro. Os demais, chefiados por José dos Santos, vulgo Abatá, conseguiram evadir-se.

ESTÁ REUNIDO EM SÃO PAULO O CONSELHO NACIONAL DA PAZ

A Independência nacional e a segurança do povo brasileiro ante o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, ponto central das discussões

— Personalidades de todos os Estados participaram da reunião —

Instalou-se ontem, dia 10, em São Paulo a Reunião do Conselho Nacional do Movimento Brasileiro dos Parlamentares da Paz. O Conselho que estará reunido até o dia 12, foi convocado com o objetivo de debater importantes questões ligadas ao problema da manutenção da paz mundial e a independência e neutralidade que constituam a cesseção dos conflitos armados atuais.

PREPARATÓRIOS NOS ESTADOS

Não só de São Paulo, como de todos os Estados, foram enviadas à secretaria do Movimento Brasileiro dos Parlamentares das Fazendas notícias dos preparativos feitos para uma participação efetiva e eficiente na reunião do Conselho Nacional. Iniciaram membros do Conselho, residentes no Distrito Federal, em São Paulo e nos outros Estados, já se encontram, no capital paulista e participaram da primeira sessão realizada ontem à noite.

Os preparativos nos Estados, compreendendo, sobretudo, a divulgação das resoluções do Congresso dos Povos e a realização de reuniões e debates no qual foram apresentadas ao povo e discutidas os

projetos de ordem do dia da reunião do Conselho Nacional. Nos encontros dessa espécie os parlamentares da paz sentiram como é vivo o interesse do povo pelo conhecimento e debate dos problemas ligados à causa da manutenção da paz mundial.

ORDEN DO DIA

O Conselho Nacional do Movimento Brasileiro pautará os seus trabalhos dentro da seguinte ordem de dia:

a) A independência nacional e a segurança do povo brasileiro ameaçadas pelo Acordo Militar Brasil-Estados Unidos;

b) Medidas para pôr fim às guerras em curso, em especial a guerra da Coreia. A ameaça de envio de tropas brasileiras para a Coreia.

c) Medidas para aliviar a tensão internacional, em especial o Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potências.

d) A sessão solene de instalação reunião ontem à noite — informaram notícias de São Paulo.

A diretoria do Movimento Brasileiro da Paz, entre comários, residentes no Distrito Federal, em São Paulo e nos outros Estados, já se encontram, no capital paulista e participaram da primeira sessão realizada ontem à noite.

Entre outras, encontraram-se em São Paulo as guilherme Pernambucano, General Honório Hermoso e o Professor Arnaldo Marques; do Rio Grande do Sul, dr. José Antônio Aranha e desembargador José Pessas Barreto; do Par-

Canto de Alegria da Aurora Que Surge Para o Homem

Essa alegria iluminou a obra de Prokofiev, diz o pianista Arnaldo Estrela, falando sobre o grande compositor soviético que acaba de falecer — Arte a serviço dos nobres ideais de seu povo e de toda a humanidade

A perda de Sergui Prokofiev, o extraordinário compositor soviético, foi vivamente sentida nos meios musicais bra-



Arnaldo Estrela

sileiros. Procuramos ouvir, como expressão desse sentimento, a palavra do grande intérprete que é Arnaldo Estrela, em cujos recitais as horas de Prokofiev têm sido assinaladas de

CONTRA O ENVIO DE TROPAS PARA COREIA

São Paulo, 10 — (IP) — A Câmara Municipal de São Paulo aprovou uma moção a favor da paz, a favor das Camaras Municipais, solicitando que prestem junto às autoridades competentes contra qualquer tentativa de envio de tropas para a Coreia.

Foi um grande Mestre, à maneira dos Mestres do passado. Seu estilo é inconfundível porque sua personalidade é inconfundível. Autêntico criador, sua

das, com um brilho que lhe valeu calorosas elogios da crítica, rapto aqui como nas democárias populares onde realizou concertos, e na própria URSS, onde Estrela gravou, o ano passado, na Emisora Central de Moscou, a 7a. Sonata de Prokofiev

CRIDOR AUTÉNTICO

Dissemos o consagrado pianista:

— Pense que Prokofiev é um dos maiores valores da música deste século. O que mais impressiona em sua figura e em sua obra, é a coerência, a unidade de estilo. Essas qualidades não ornam em geral os compositores de sua geração, esteticamente caracterizados por uma inquietude experimental inconcludente. Com serena indiferença, via servir sua obra de sua força e de sua originalidade. Enquanto outros artistas, incapazes de encantar e de conover, distorciam essa incapacidade, tentando supreender e evadir, Prokofiev via pão e mel à sensibilidade de homens ávidos, de docura e simplicidade, encantados da herança trairizada de gerações anteriores.

— São muitas — prossegue Arnaldo Estrela — as obras primas que nos legou Prokofiev: «Eldorado e Juilleta», inimitável poema de amor e morte, em que a música é mais eloquente que a poesia; «O amor das três laranjeiras», «Flores de Pedras», «Alexandre Nevski», «Guerre e Paz», «Masquerades», «Pedro e o Lobo», «Tenebre Kijew», «A defesa da Paz», 7 sinfonias, 4 concertos para piano, 2 concertos para violino, um para violoncelo, sonatas para violino, para flauta, quartetos, 8 sonatas para piano, suítes, danças, marchas. Nesses conjuntos impressionante, responde um

imaginário metódico, seu instinto de harmonia, seu dom ritmico-motor, encontra sua invenção musical, não se expondo nem denotando sintomas de tadiça. Enquanto alguns das arias da música entredavam por caminhos super-intelectualistas, rebarbárticos, anti-populares, Prokofiev, abandonando uma carreira internacional, voltava definitivamente à URSS, onde permaneceria interrompendo até à morte, colocado sua Arte a serviço dos mais nobres ideais de seu povo e de toda a humanidade.

Seu vocabulário por vezes é acionado, de um realismo cruel.

Não o occultamos. Não temos

por que occulto. Cruel é a realidade da agonia sangrenta de um sistema social que se descompõe a nossos olhos, sua

real é também o canto de alegria de uma aurora que surge para o homem em um térco da terra. Essa alegria iluminou as últimas horas de Prokofiev — música soviética. O confronto da triste humanidade do passado com a humanidade redimida, que marcha jubilosa para a fraternidade e a fartura, essa transformação ajoelhada e crível de ótima, conoveu o Mestre otimista. Ele soube encontrar a simbólica necessária para representar a agonia trágica e a adolescência radiosa, a velha e a nova sociedade. Por isso ele é original pelo estilo. E é eterno pelo conteúdo humaníssimo de sua obra.

temperamento universal que se externa em vóos de brisões, em arcos de paixão, em rascos de humorismo.

Seu vocabulário por vezes é acionado, de um realismo cruel.

Não o occultamos. Não temos

por que occulto. Cruel é a realidade da agonia sangrenta de um sistema social que se descompõe a nossos olhos, sua

real é também o canto de alegria de uma aurora que surge para o homem em um térco da terra. Essa alegria iluminou as últimas horas de Prokofiev — música soviética. O confronto da triste humanidade do passado com a humanidade redimida, que marcha jubilosa para a fraternidade e a fartura, essa transformação ajoelhada e crível de ótima, conoveu o Mestre otimista. Ele soube encontrar a simbólica necessária para representar a agonia trágica e a adolescência radiosa, a velha e a nova sociedade. Por isso ele é original pelo estilo. E é eterno pelo conteúdo humaníssimo de sua obra.

— São muitas — prossegue Arnaldo Estrela — as obras primas que nos legou Prokofiev: «Eldorado e Juilleta», inimitável poema de amor e morte, em que a música é mais eloquente que a poesia; «O amor das três laranjeiras», «Flores de Pedras», «Alexandre Nevski», «Guerre e Paz», «Masquerades», «Pedro e o Lobo», «Tenebre Kijew», «A defesa da Paz», 7 sinfonias, 4 concertos para piano, 2 concertos para violino, um para violoncelo, sonatas para violino, para flauta, quartetos, 8 sonatas para piano, suítes, danças, marchas. Nesses conjuntos impressionante, responde um

temperamento universal que se externa em vóos de brisões, em arcos de paixão, em rascos de humorismo.

Seu vocabulário por vezes é acionado, de um realismo cruel.

Não o occultamos. Não temos

por que occulto. Cruel é a realidade da agonia sangrenta de um sistema social que se descompõe a nossos olhos, sua

real é também o canto de alegria de uma aurora que surge para o homem em um térco da terra. Essa alegria iluminou as últimas horas de Prokofiev — música soviética. O confronto da triste humanidade do passado com a humanidade redimida, que marcha jubilosa para a fraternidade e a fartura, essa transformação ajoelhada e crível de ótima, conoveu o Mestre otimista. Ele soube encontrar a simbólica necessária para representar a agonia trágica e a adolescência radiosa, a velha e a nova sociedade. Por isso ele é original pelo estilo. E é eterno pelo conteúdo humaníssimo de sua obra.

— São muitas — prossegue Arnaldo Estrela — as obras primas que nos legou Prokofiev: «Eldorado e Juilleta», inimitável poema de amor e morte, em que a música é mais eloquente que a poesia; «O amor das três laranjeiras», «Flores de Pedras», «Alexandre Nevski», «Guerre e Paz», «Masquerades», «Pedro e o Lobo», «Tenebre Kijew», «A defesa da Paz», 7 sinfonias, 4 concertos para piano, 2 concertos para violino, um para violoncelo, sonatas para violino, para flauta, quartetos, 8 sonatas para piano, suítes, danças, marchas. Nesses conjuntos impressionante, responde um

temperamento universal que se externa em vóos de brisões, em arcos de paixão, em rascos de humorismo.

Seu vocabulário por vezes é acionado, de um realismo cruel.

Não o occultamos. Não temos

por que occulto. Cruel é a realidade da agonia sangrenta de um sistema social que se descompõe a nossos olhos, sua

real é também o canto de alegria de uma aurora que surge para o homem em um térco da terra. Essa alegria iluminou as últimas horas de Prokofiev — música soviética. O confronto da triste humanidade do passado com a humanidade redimida, que marcha jubilosa para a fraternidade e a fartura, essa transformação ajoelhada e crível de ótima, conoveu o Mestre otimista. Ele soube encontrar a simbólica necessária para representar a agonia trágica e a adolescência radiosa, a velha e a nova sociedade. Por isso ele é original pelo estilo. E é eterno pelo conteúdo humaníssimo de sua obra.

— São muitas — prossegue Arnaldo Estrela — as obras primas que nos legou Prokofiev: «Eldorado e Juilleta», inimitável poema de amor e morte, em que a música é mais eloquente que a poesia; «O amor das três laranjeiras», «Flores de Pedras», «Alexandre Nevski», «Guerre e Paz», «Masquerades», «Pedro e o Lobo», «Tenebre Kijew», «A defesa da Paz», 7 sinfonias, 4 concertos para piano, 2 concertos para violino, um para violoncelo, sonatas para violino, para flauta, quartetos, 8 sonatas para piano, suítes, danças, marchas. Nesses conjuntos impressionante, responde um

temperamento universal que se externa em vóos de brisões, em arcos de paixão, em rascos de humorismo.

Seu vocabulário por vezes é acionado, de um realismo cruel.

Não o occultamos. Não temos

por que occulto. Cruel é a realidade da agonia sangrenta de um sistema social que se descompõe a nossos olhos, sua

real é também o canto de alegria de uma aurora que surge para o homem em um térco da terra. Essa alegria iluminou as últimas horas de Prokofiev — música soviética. O confronto da triste humanidade do passado com a humanidade redimida, que marcha jubilosa para a fraternidade e a fartura, essa transformação ajoelhada e crível de ótima, conoveu o Mestre otimista. Ele soube encontrar a simbólica necessária para representar a agonia trágica e a adolescência radiosa, a velha e a nova sociedade. Por isso ele é original pelo estilo. E é eterno pelo conteúdo humaníssimo de sua obra.

— São muitas — prossegue Arnaldo Estrela — as obras primas que nos legou Prokofiev: «Eldorado e Juilleta», inimitável poema de amor e morte, em que a música é mais eloquente que a poesia; «O amor das três laranjeiras», «Flores de Pedras», «Alexandre Nevski», «Guerre e Paz», «Masquerades», «Pedro e o Lobo», «Tenebre Kijew», «A defesa da Paz», 7 sinfonias, 4 concertos para piano, 2 concertos para violino, um para violoncelo, sonatas para violino, para flauta, quartetos, 8 sonatas para piano, suítes, danças, marchas. Nesses conjuntos impressionante, responde um

temperamento universal que se externa em vóos de brisões, em arcos de paixão, em rascos de humorismo.

Seu vocabulário por vezes é acionado, de um realismo cruel.

Não o occultamos. Não temos

por que occulto. Cruel é a realidade da agonia sangrenta de um sistema social que se descompõe a nossos olhos, sua

real é também o canto de alegria de uma aurora que surge para o homem em um térco da terra. Essa alegria iluminou as últimas horas de Prokofiev — música soviética. O confronto da triste humanidade do passado com a humanidade redimida, que marcha jubilosa para a fraternidade e a fartura, essa transformação ajoelhada e crível de ótima, conoveu o Mestre otimista. Ele soube encontrar a simbólica necessária para representar a agonia trágica e a adolescência radiosa, a velha e a nova sociedade. Por isso ele é original pelo estilo. E é eterno pelo conteúdo humaníssimo de sua obra.

— São muitas — prossegue Arnaldo Estrela — as obras primas que nos legou Prokofiev: «Eldorado e Juilleta», inimitável poema de amor e morte, em que a música é mais eloquente que a poesia; «O amor das três laranjeiras», «Flores de Pedras», «Alexandre Nevski», «Guerre e Paz», «Mas

SÁBADO, O EMBARQUE DO FLAMENGO —

Salvador, onde participarão da disputa de um torneio quadrangular interestadual, no qual ainda intenderão as equipes de Ipiranga, Bahia e Internacional, de Porto Alegre. A es-
cena dos companheiros de Dequinha está marcada para o domingo vindouro, frente ao Ipiranga, vice-campeão baiano de 52.

"TININDO" A SELEÇÃO PARA O JÔGO DE AMANHÃ

LIMA, 10 (Correspondência Especial) — Na noite da pró-
xima quinta-feira, quando no encontro preliminar, o Brasil fará a sua apresentação numérica diante do torneio sul-americano de futebol.

ESTATICAMENTE, JÁ SE CONHECE A EQUIPE QUE ATUARÁ FRENTE AOS EQUATORIANOS — DÚVIDAS, APENAS, NA PONTA ESQUERDA, SABENDO-SE, CONTUDO, QUE RODRIGUES PODERÁ JOGAR — AIMORÉ MOREIRA MOSTRA-SE CONFIANTE

tebel. Os representantes de C. B. D., destruindo de maneira invejável perante os demais concorrentes, já que não líderes absolutos, tendo jogado o modesto, mas trajoceiro time do Equador. Para os catetáculos, aqueles que se dizem entendidos em esporte, o Brasil vencerá e até mesmo por uma contagem elástica. No entanto o Paraguai também era favorável e perdeu um preceito pouquinho para os entusiastas torcedores paraguaios, o que permite antever a possibilidade de uma surpresa, caso os brasileiros não se previamente devidamente.

AIMORÉ CONFIANTE

Várias escaladas surgiram para este encontro frente ao Equador. O time azul — dizi-
da com insistência — entraria em campo para cotejar com os companheiros de Chuñuca. Entretanto, segundo o treinador Aimoré Moreira (que confia plenamente nas possibilidades do Brasil neste prelo, e também no torneio em geral) jogará um time misto com jogadores de ambos os quadros que o Brasil trouxe à capital portuguesa. De modo a tencionar todos os jogadores são titulares, todos po-
tendo atuar nesta ou naquela partida, e daí...

RODRIGUES APTO

O centro esquerdo, submet-



Esta é a representação equatoriana, que amanhã, dará combate ao Brasil, no segundo compromisso dos nacionais em disputa do Sul-Americano de Futebol

do a um minucioso exame pelo dr. Newton de Paes Barreto, que foi considerado apto, podendo novamente jogar, desde que se

torce prático, traçado, segui-

do de Aimoré, ei guarda-lo para o jogo de domingo, muito em-

bara não esteja afastada a pos-

ição pratica, traçado, segui-

do de Aimoré, ei guarda-lo para o jogo de domingo, muito em-

bara não esteja afastada a pos-

ição pratica, traçado, segui-

do de Aimoré, ei guarda-lo para o jogo de domingo, muito em-

bara não esteja afastada a pos-

ição pratica, traçado, segui-

do de Aimoré, ei guarda-lo para o jogo de domingo, muito em-

bara não esteja afastada a pos-

ição pratica, traçado, segui-

do de Aimoré, ei guarda-lo para o jogo de domingo, muito em-

bara não esteja afastada a pos-

ição pratica, traçado, segui-

do de Aimoré, ei guarda-lo para o jogo de domingo, muito em-

bara não esteja afastada a pos-

ição pratica, traçado, segui-

do de Aimoré, ei guarda-lo para o jogo de domingo, muito em-

bara não esteja afastada a pos-

ição pratica, traçado, segui-

do de Aimoré, ei guarda-lo para o jogo de domingo, muito em-

bara não esteja afastada a pos-

ição pratica, traçado, segui-

do de Aimoré, ei guarda-lo para o jogo de domingo, muito em-

bara não esteja afastada a pos-

ição pratica, traçado, segui-

do de Aimoré, ei guarda-lo para o jogo de domingo, muito em-

bara não esteja afastada a pos-

ição pratica, traçado, segui-

do de Aimoré, ei guarda-lo para o jogo de domingo, muito em-

bara não esteja afastada a pos-

ição pratica, traçado, segui-

do de Aimoré, ei guarda-lo para o jogo de domingo, muito em-

bara não esteja afastada a pos-

ição pratica, traçado, segui-

do de Aimoré, ei guarda-lo para o jogo de domingo, muito em-

bara não esteja afastada a pos-

ição pratica, traçado, segui-

do de Aimoré, ei guarda-lo para o jogo de domingo, muito em-

bara não esteja afastada a pos-

ição pratica, traçado, segui-

do de Aimoré, ei guarda-lo para o jogo de domingo, muito em-

bara não esteja afastada a pos-

ição pratica, traçado, segui-

do de Aimoré, ei guarda-lo para o jogo de domingo, muito em-

bara não esteja afastada a pos-

ição pratica, traçado, segui-

do de Aimoré, ei guarda-lo para o jogo de domingo, muito em-

bara não esteja afastada a pos-

ição pratica, traçado, segui-

do de Aimoré, ei guarda-lo para o jogo de domingo, muito em-

bara não esteja afastada a pos-

ição pratica, traçado, segui-

do de Aimoré, ei guarda-lo para o jogo de domingo, muito em-

bara não esteja afastada a pos-

ição pratica, traçado, segui-

do de Aimoré, ei guarda-lo para o jogo de domingo, muito em-

bara não esteja afastada a pos-

ição pratica, traçado, segui-

do de Aimoré, ei guarda-lo para o jogo de domingo, muito em-

bara não esteja afastada a pos-

ição pratica, traçado, segui-

do de Aimoré, ei guarda-lo para o jogo de domingo, muito em-

bara não esteja afastada a pos-

ição pratica, traçado, segui-

do de Aimoré, ei guarda-lo para o jogo de domingo, muito em-

bara não esteja afastada a pos-

ição pratica, traçado, segui-

do de Aimoré, ei guarda-lo para o jogo de domingo, muito em-

bara não esteja afastada a pos-

ição pratica, traçado, segui-

do de Aimoré, ei guarda-lo para o jogo de domingo, muito em-

bara não esteja afastada a pos-

ição pratica, traçado, segui-

do de Aimoré, ei guarda-lo para o jogo de domingo, muito em-

bara não esteja afastada a pos-

ição pratica, traçado, segui-

do de Aimoré, ei guarda-lo para o jogo de domingo, muito em-

bara não esteja afastada a pos-

ição pratica, traçado, segui-

do de Aimoré, ei guarda-lo para o jogo de domingo, muito em-

bara não esteja afastada a pos-

ição pratica, traçado, segui-

do de Aimoré, ei guarda-lo para o jogo de domingo, muito em-

bara não esteja afastada a pos-

ição pratica, traçado, segui-

do de Aimoré, ei guarda-lo para o jogo de domingo, muito em-

bara não esteja afastada a pos-

ição pratica, traçado, segui-

do de Aimoré, ei guarda-lo para o jogo de domingo, muito em-

bara não esteja afastada a pos-

ição pratica, traçado, segui-

do de Aimoré, ei guarda-lo para o jogo de domingo, muito em-

bara não esteja afastada a pos-

ição pratica, traçado, segui-

do de Aimoré, ei guarda-lo para o jogo de domingo, muito em-

bara não esteja afastada a pos-

ição pratica, traçado, segui-

do de Aimoré, ei guarda-lo para o jogo de domingo, muito em-

bara não esteja afastada a pos-

ição pratica, traçado, segui-

do de Aimoré, ei guarda-lo para o jogo de domingo, muito em-

bara não esteja afastada a pos-

ição pratica, traçado, segui-

do de Aimoré, ei guarda-lo para o jogo de domingo, muito em-

bara não esteja afastada a pos-

ição pratica, traçado, segui-

do de Aimoré, ei guarda-lo para o jogo de domingo, muito em-

bara não esteja afastada a pos-

ição pratica, traçado, segui-

do de Aimoré, ei guarda-lo para o jogo de domingo, muito em-

bara não esteja afastada a pos-

ição pratica, traçado, segui-

do de Aimoré, ei guarda-lo para o jogo de domingo, muito em-

bara não esteja afastada a pos-

ição pratica, traçado, segui-

do de Aimoré, ei guarda-lo para o jogo de domingo, muito em-

bara não esteja afastada a pos-

ição pratica, traçado, segui-

do de Aimoré, ei guarda-lo para o jogo de domingo, muito em-

bara não esteja afastada a pos-

ição pratica, traçado, segui-

do de Aimoré, ei guarda-lo para o jogo de domingo, muito em-

bara não esteja afastada a pos-

ição pratica, traçado, segui-

do de Aimoré, ei guarda-lo para o jogo de domingo, muito em-

bara não esteja afastada a pos-

ição pratica, traçado, segui-

do de Aimoré, ei guarda-lo para o jogo de domingo, muito em-

bara não esteja afastada a pos-

ição pratica, traçado, segui-

do de Aimoré, ei guarda-lo para o jogo de domingo, muito em-

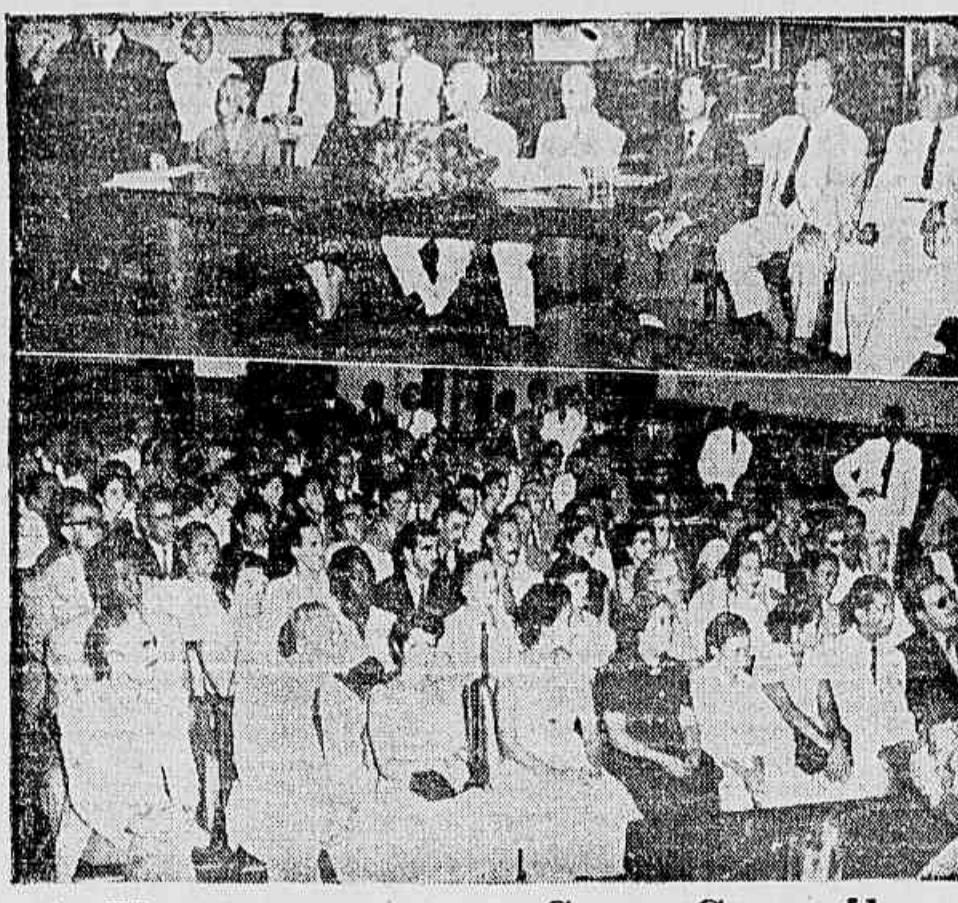
bara não esteja afastada a pos-

ição pratica, traçado, segui-

do de Aimoré, ei guarda-lo para o jogo de domingo, muito em-

bara não esteja afastada a pos-

ição pratica, traçado, segui-



A Homenagem ao Gen. Carnaúba

Conforme divulgados em nossa edição de ontem, revestiu-se da maior significação patriótica o ato de homenagem e desagravo ao general Artur Carnaúba, vítima, na Bahia de violência policial-fascista, quando se encontrava naquele Estado a serviço da Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem, de que é presidente. Na clichê, dois aspectos da solenidade: em cima, a Mesa que dirigiu os trabalhos, vendendo, no momento em que falava, o general Edgar Buxbaum; e em baixo, parte da assistência que lotou inteiramente a Sala do Conselho da ABI, onde se realizou a manifestação.

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO VI — Rio, Quarta-feira, 11 de Março de 1953 — N. 1.367

Verdadeiro Ultraje à Nossa Soberania

Manifesta-se contra o Pacto de Guerra, antigo herói da famosa revolta dos cadetes da Escola Militar, Sr. Luís Brandão — Proclamação do escritor e historiador David Carneiro, do Paraná

Belo Horizonte, 10 (Do correspondente) — Ao tempo de cadete da Escola Militar, o sr. Luís Brandão, que hoje reside em Ponte Nova, na Zona da Mata, fui eu, este Estado, participei das grandes campanhas civis que, aquela época, engolaram o Exército, sob a inspiração de Benjamin Constant. De maneira desacatada, formou-se ao lado dos jovens no grande protesto dos alunos da tradicional estabelecimento, por ocasião do governo de Prudente de Moraes, e na revolta contra a pretendida utilização do mesmo educandário e de seu armamento no massacre de Canudos — o que lhe valeu a deportação para as guarnições da fronteira onde viveram a servir, lentamente, com seus companheiros de movimento, como escravos, cerca de mês.

Devolvi, também, os títulos da Cachaça, o sr. Luís Brandão, na sua formidável descrença, tem se colocado sempre na defesa das causas populares e nacionais.

Assim, nossos reportagem foi convolto a seu respeito do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos.

FERFAMOS COLÔNIA AMERICANA

As questionários que lhe entregamos, desse aquela resposta:

PERGUNTA: «Como encara o Acordo Militar?»

RESPOSTA: «Como um verdadeiro ultraje à soberania nacional, dada a inclusão do item IV, no aludido tratado, que nos reduz

à condição de colônia americana.»

PERGUNTA: «Que posição devem tomar os patriotas face ao Acordo Militar?»

RESPOSTA: «Devem protestar, como eu fiz, encabeçando a lista de protesto enviada ao eminente brasileiro Dr. Artur Bernardes, para que ele se tornasse o eco do nosso sentir quanto aos altos poderes da nação.»

APOIO A CONVENÇÃO

PERGUNTA: «Como vê a convocação, feita por ilustres personalidades, da Convenção Nacional Contra o Acordo Militar?»

RESPOSTA: «Com a mais viva simpatia, pois isso demonstra que brasileiros ilustres dão exemplo do mais sutil patriotismo, evitando todos os esforços para impedir a aprovação de semelhante pacto, pelo Congresso Nacional, contendo a avitória clausura do item IV.»

APELO AO PVO DO PARANA

Curitiba, 10 (Do correspondente) — O escritor e historiador David Carneiro, professor da Faculdade de Filosofia desta capital, dirigiu ao novo povoense a seguinte proclamação contra o Acordo de Militar:

«Em nome do Passado, e de todos os que se sacrificaram para suas vidas e o seu esforço para que o Brasil fosse uma nação digna e viril, e em nome também da Posterioridade, que há de julgar as gerações presentes pelos atos que praticarem, condenamos os nossos patrícios e conterrâneos a cercarem filhais em torno do objetivo que é preciso e primordial para a salvação da Pátria. GLÓRIA AO NOSSO

CONVENTO DO P. C. C.

PARANA

Curitiba, 10 (Do correspondente) — O escritor e historiador David Carneiro, professor da Faculdade de Filosofia desta capital, dirigiu ao novo povoense a seguinte proclamação contra o Acordo de Militar:

«Em nome do Passado, e de todos os que se sacrificaram para suas vidas e o seu esforço para que o Brasil fosse uma nação digna e viril, e em nome também da Posterioridade, que há de julgar as gerações presentes pelos atos que praticarem, condenamos os nossos patrícios e conterrâneos a cercarem filhais em torno do objetivo que é preciso e primordial para a salvação da Pátria. GLÓRIA AO NOSSO

CONVENTO DO P. C. C.

PARANA

Curitiba, 10 (Do correspondente) — O escritor e historiador David Carneiro, professor da Faculdade de Filosofia desta capital, dirigiu ao novo povoense a seguinte proclamação contra o Acordo de Militar:

«Em nome do Passado, e de todos os que se sacrificaram para suas vidas e o seu esforço para que o Brasil fosse uma nação digna e viril, e em nome também da Posterioridade, que há de julgar as gerações presentes pelos atos que praticarem, condenamos os nossos patrícios e conterrâneos a cercarem filhais em torno do objetivo que é preciso e primordial para a salvação da Pátria. GLÓRIA AO NOSSO

CONVENTO DO P. C. C.

PARANA

Curitiba, 10 (Do correspondente) — O escritor e historiador David Carneiro, professor da Faculdade de Filosofia desta capital, dirigiu ao novo povoense a seguinte proclamação contra o Acordo de Militar:

«Em nome do Passado, e de todos os que se sacrificaram para suas vidas e o seu esforço para que o Brasil fosse uma nação digna e viril, e em nome também da Posterioridade, que há de julgar as gerações presentes pelos atos que praticarem, condenamos os nossos patrícios e conterrâneos a cercarem filhais em torno do objetivo que é preciso e primordial para a salvação da Pátria. GLÓRIA AO NOSSO

CONVENTO DO P. C. C.

PARANA

Curitiba, 10 (Do correspondente) — O escritor e historiador David Carneiro, professor da Faculdade de Filosofia desta capital, dirigiu ao novo povoense a seguinte proclamação contra o Acordo de Militar:

«Em nome do Passado, e de todos os que se sacrificaram para suas vidas e o seu esforço para que o Brasil fosse uma nação digna e viril, e em nome também da Posterioridade, que há de julgar as gerações presentes pelos atos que praticarem, condenamos os nossos patrícios e conterrâneos a cercarem filhais em torno do objetivo que é preciso e primordial para a salvação da Pátria. GLÓRIA AO NOSSO

CONVENTO DO P. C. C.

PARANA

Curitiba, 10 (Do correspondente) — O escritor e historiador David Carneiro, professor da Faculdade de Filosofia desta capital, dirigiu ao novo povoense a seguinte proclamação contra o Acordo de Militar:

«Em nome do Passado, e de todos os que se sacrificaram para suas vidas e o seu esforço para que o Brasil fosse uma nação digna e viril, e em nome também da Posterioridade, que há de julgar as gerações presentes pelos atos que praticarem, condenamos os nossos patrícios e conterrâneos a cercarem filhais em torno do objetivo que é preciso e primordial para a salvação da Pátria. GLÓRIA AO NOSSO

CONVENTO DO P. C. C.

PARANA

Curitiba, 10 (Do correspondente) — O escritor e historiador David Carneiro, professor da Faculdade de Filosofia desta capital, dirigiu ao novo povoense a seguinte proclamação contra o Acordo de Militar:

«Em nome do Passado, e de todos os que se sacrificaram para suas vidas e o seu esforço para que o Brasil fosse uma nação digna e viril, e em nome também da Posterioridade, que há de julgar as gerações presentes pelos atos que praticarem, condenamos os nossos patrícios e conterrâneos a cercarem filhais em torno do objetivo que é preciso e primordial para a salvação da Pátria. GLÓRIA AO NOSSO

CONVENTO DO P. C. C.

PARANA

Curitiba, 10 (Do correspondente) — O escritor e historiador David Carneiro, professor da Faculdade de Filosofia desta capital, dirigiu ao novo povoense a seguinte proclamação contra o Acordo de Militar:

«Em nome do Passado, e de todos os que se sacrificaram para suas vidas e o seu esforço para que o Brasil fosse uma nação digna e viril, e em nome também da Posterioridade, que há de julgar as gerações presentes pelos atos que praticarem, condenamos os nossos patrícios e conterrâneos a cercarem filhais em torno do objetivo que é preciso e primordial para a salvação da Pátria. GLÓRIA AO NOSSO

CONVENTO DO P. C. C.

PARANA

Curitiba, 10 (Do correspondente) — O escritor e historiador David Carneiro, professor da Faculdade de Filosofia desta capital, dirigiu ao novo povoense a seguinte proclamação contra o Acordo de Militar:

«Em nome do Passado, e de todos os que se sacrificaram para suas vidas e o seu esforço para que o Brasil fosse uma nação digna e viril, e em nome também da Posterioridade, que há de julgar as gerações presentes pelos atos que praticarem, condenamos os nossos patrícios e conterrâneos a cercarem filhais em torno do objetivo que é preciso e primordial para a salvação da Pátria. GLÓRIA AO NOSSO

CONVENTO DO P. C. C.

PARANA

Curitiba, 10 (Do correspondente) — O escritor e historiador David Carneiro, professor da Faculdade de Filosofia desta capital, dirigiu ao novo povoense a seguinte proclamação contra o Acordo de Militar:

«Em nome do Passado, e de todos os que se sacrificaram para suas vidas e o seu esforço para que o Brasil fosse uma nação digna e viril, e em nome também da Posterioridade, que há de julgar as gerações presentes pelos atos que praticarem, condenamos os nossos patrícios e conterrâneos a cercarem filhais em torno do objetivo que é preciso e primordial para a salvação da Pátria. GLÓRIA AO NOSSO

CONVENTO DO P. C. C.

PARANA

Curitiba, 10 (Do correspondente) — O escritor e historiador David Carneiro, professor da Faculdade de Filosofia desta capital, dirigiu ao novo povoense a seguinte proclamação contra o Acordo de Militar:

«Em nome do Passado, e de todos os que se sacrificaram para suas vidas e o seu esforço para que o Brasil fosse uma nação digna e viril, e em nome também da Posterioridade, que há de julgar as gerações presentes pelos atos que praticarem, condenamos os nossos patrícios e conterrâneos a cercarem filhais em torno do objetivo que é preciso e primordial para a salvação da Pátria. GLÓRIA AO NOSSO

CONVENTO DO P. C. C.

PARANA

Curitiba, 10 (Do correspondente) — O escritor e historiador David Carneiro, professor da Faculdade de Filosofia desta capital, dirigiu ao novo povoense a seguinte proclamação contra o Acordo de Militar:

«Em nome do Passado, e de todos os que se sacrificaram para suas vidas e o seu esforço para que o Brasil fosse uma nação digna e viril, e em nome também da Posterioridade, que há de julgar as gerações presentes pelos atos que praticarem, condenamos os nossos patrícios e conterrâneos a cercarem filhais em torno do objetivo que é preciso e primordial para a salvação da Pátria. GLÓRIA AO NOSSO

CONVENTO DO P. C. C.

PARANA

Curitiba, 10 (Do correspondente) — O escritor e historiador David Carneiro, professor da Faculdade de Filosofia desta capital, dirigiu ao novo povoense a seguinte proclamação contra o Acordo de Militar:

«Em nome do Passado, e de todos os que se sacrificaram para suas vidas e o seu esforço para que o Brasil fosse uma nação digna e viril, e em nome também da Posterioridade, que há de julgar as gerações presentes pelos atos que praticarem, condenamos os nossos patrícios e conterrâneos a cercarem filhais em torno do objetivo que é preciso e primordial para a salvação da Pátria. GLÓRIA AO NOSSO

CONVENTO DO P. C. C.

PARANA

Curitiba, 10 (Do correspondente) — O escritor e historiador David Carneiro, professor da Faculdade de Filosofia desta capital, dirigiu ao novo povoense a seguinte proclamação contra o Acordo de Militar:

«Em nome do Passado, e de todos os que se sacrificaram para suas vidas e o seu esforço para que o Brasil fosse uma nação digna e viril, e em nome também da Posterioridade, que há de julgar as gerações presentes pelos atos que praticarem, condenamos os nossos patrícios e conterrâneos a cercarem filhais em torno do objetivo que é preciso e primordial para a salvação da Pátria. GLÓRIA AO NOSSO

CONVENTO DO P. C. C.

PARANA

Curitiba, 10 (Do correspondente) — O escritor e historiador David Carneiro, professor da Faculdade de Filosofia desta capital, dirigiu ao novo povoense a seguinte proclamação contra o Acordo de Militar:

«Em nome do Passado, e de todos os que se sacrificaram para suas vidas e o seu esforço para que o Brasil fosse uma nação digna e viril, e em nome também da Posterioridade, que há de julgar as gerações presentes pelos atos que praticarem, condenamos os nossos patrícios e conterrâneos a cercarem filhais em torno do objetivo que é preciso e primordial para a salvação da Pátria. GLÓRIA AO NOSSO

CONVENTO DO P. C. C.

PARANA

Curitiba, 10 (Do correspondente) — O escritor e historiador David Carneiro, professor da Faculdade de Filosofia desta capital, dirigiu ao novo povoense a seguinte proclamação contra o Acordo de Militar:

«Em nome do Passado, e de todos os que se sacrificaram para suas vidas e o seu esforço para que o Brasil fosse uma nação digna e viril, e em nome também da Posterioridade, que há de julgar as gerações presentes pelos atos que praticarem, condenamos os nossos patrícios e conterrâneos a cercarem filhais em torno do objetivo que é preciso e primordial para a salvação da Pátria. GLÓRIA AO NOSSO

CONVENTO DO P. C. C.

PARANA

Curitiba, 10 (Do correspondente) — O escritor e historiador David Carneiro, professor da Faculdade de Filosofia desta capital, dirigiu ao novo povoense a seguinte proclamação contra o Acordo de Militar:

«Em nome do Passado, e de todos os que se sacrificaram para suas vidas e o seu esforço para que o Brasil fosse uma nação digna e viril, e em nome também da Posterioridade, que há de julgar as gerações presentes pelos atos que praticarem, condenamos os nossos patrícios e conterrâneos a cercarem filhais em torno do objetivo que é preciso e primordial para a salvação da Pátria. GLÓRIA AO NOSSO

CONVENTO DO P. C. C.

PARANA

Curitiba, 10 (Do correspondente) — O escritor e historiador David Carneiro, professor da Faculdade de Filosofia desta capital, dirigiu ao novo povoense a seguinte proclamação contra o Acordo de Militar:

«Em nome do Passado, e de todos os que se sacrificaram para suas vidas e o seu esforço para que o Brasil fosse uma nação digna e viril, e em nome também da Posterioridade, que há de julgar as gerações presentes pelos atos que praticarem, condenamos os nossos patrícios e conterrâneos a cercarem filhais em torno do objetivo que é preciso e primordial para a salvação da Pátria. GLÓRIA AO NOSSO

CONVENTO DO P. C. C.

PARANA

Curitiba, 10 (Do correspondente) — O escritor e historiador David Carneiro, professor da Faculdade de Filosofia desta capital, dirigiu ao novo povoense a seguinte proclamação contra o Acordo de Militar:

«Em nome do Passado, e de todos os que se sacrificaram para suas vidas e o seu esforço para que o Brasil fosse uma nação digna e viril, e em nome também da Posterioridade, que há de julgar as gerações presentes pelos atos que praticarem, condenamos os nossos patrícios e conterrâneos a cercarem filhais em torno do objetivo que é preciso e primordial para a salvação da Pátria. GLÓRIA AO NOSSO

CONVENTO DO P. C. C.

PARANA

</